

CRIMES VIOLENTOS EM PELOTAS NO JORNAL *A FEDERAÇÃO* (1890-1910): UM ESTUDO QUANTITATIVO

VITOR WIETH PORTO¹; ARISTEU ELISANDRO MACHADO LOPES²;

¹Universidade Federal de Pelotas – vitor.wieth.porto@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – aristeuufpel@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A partir das últimas décadas do século XIX, as notícias sobre crimes passaram a ser um elemento integrante do cotidiano dos leitores de periódicos. Esse fenômeno, que teve início na França por volta da década de 1830 (KALIFA, 2019). Os fatos diversos (também conhecidos como *fait divers*), buscavam retratar acontecimentos do dia-a-dia nas cidades e rapidamente despertaram um grande interesse entre o público leitor. A característica distintiva dessas reportagens era sua escrita sensacionalista (e um tanto dramática em algumas situações) que tinha por objetivo chocar, provocar indignação e atrair os consumidores para os jornais. A princípio, tais notícias eram apresentadas de forma isolada, ou seja, os casos abordados não tinham continuação (KALIFA, 2019, p. 42-44). No entanto, no início do século XX, o surgimento de jornais dedicados exclusivamente a crimes fez com que a imprensa precisasse desenvolver tramas para os eventos ocorridos nas cidades. Isso transformou a narrativa jornalística, levando os jornais a se envolverem na resolução dos casos, apontando suspeitos, seguindo pistas por meio de seus repórteres (que se tornaram verdadeiros detetives) e transformando um crime em pauta por dias e até semanas (KALIFA, 2019, p. 106-107).

No contexto brasileiro, os fatos diversos surgiram na segunda metade do século XIX, de modo gradativo. Um exemplo pioneiro foi o jornal fluminense *Gazeta de Notícias*, que a partir de 1878 trouxe os acontecimentos criminais do Rio de Janeiro por meio de sua seção "Ocorrências da Rua" (GUIMARÃES, 2014, p. 107). A inclusão dessas notícias é considerada uma das razões do considerável sucesso que esse periódico alcançou no final do Império (RAMOS, 2005, p. 8), o que indica que os leitores brasileiros desenvolveram um considerável interesse pelo tópico. Gradualmente, a crescente demanda dos leitores por essas notícias "sangrentas" levou a impressos de outras localidades como São Paulo (GUIMARÃES, 2014) e Pernambuco (SILVA, 2018) a adotarem a mesma abordagem.

Naturalmente, esse movimento também ocorreu no Rio Grande do Sul, onde tais fatos diversos estavam presentes no jornal mais importante do estado durante a Primeira República, *A Federação*, impresso oficial do Partido Republicano Rio-grandense (PRR) (PORTO, 2022). Entretanto, há uma considerável lacuna de estudos sobre as notícias de crimes nos impressos sul-rio-grandenses durante o final do século XIX e início do XX. Existem trabalhos que se utilizaram da imprensa como fonte para estudar crimes, porém priorizando outros vestígios históricos, como os processos-crime (GUEDES, 2014; GOUVÊA, 2015). Estudos mais abrangentes também possuem uma grande dificuldade, tendo em vista o considerável número de notícias que um jornal pode apresentar acerca desses crimes. Desse modo, entendemos que um recorte geográfico mais reduzido se faz vital para que uma pesquisa desse tipo possa ser exequível: contextualizar melhor o espaço geográfico em que esses eventos ocorrem, já que cada localidade possui suas peculiaridades em determinados espaços e períodos que podem ajudar a explicar as motivações dos atos. Tendo isso em mente, escolhemos analisar os

crimes publicados em *A Federação* ocorridos na cidade de Pelotas durante os vinte anos iniciais da Primeira República (1890-1910).

A escolha de Pelotas se deu por certas razões. Focamos, certamente, para a sua relevância dentro do Rio Grande do Sul no período. Em 1890, início do nosso período de estudo, a cidade possuía mais de 20 mil habitantes, número quase idêntico ao de Porto Alegre e São Paulo na mesma época (GUIMARÃES, 1993, p. 91), o que culminou em problemas de moradia e segregação espacial das classes populares, trazendo tensões entre as classes populares (MOURA, 2005). Além disso, Pelotas era um local com economia forte, tendo em vista os empreendimentos das charqueadas e as indústrias de derivados do gado que se assentaram na região (GUTIERREZ, 2001; VARGAS, 2016), os quais formavam um forte polo econômico em conjunto com a cidade de Rio Grande e que rivalizava com a capital estadual (LONER, 1999). De tal modo, a pesquisa visa analisar como os crimes violentos (homicídios e agressões) em Pelotas eram noticiados pelo jornal do partido que governava o Rio Grande do Sul em época. Tal estudo se dará de duas maneiras: qualitativamente e quantitativamente. Entretanto, no presente trabalho abordaremos apenas as possibilidades encontradas através do levantamento inicial das notícias, observando como sua frequência pode indicar elementos e levantar hipóteses sobre o interesse do impresso em publicar tais fatos.

2. METODOLOGIA

A Federação, impresso que será nossa fonte de análise, encontra-se em grande parte disponível na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, sendo assim de fácil acesso. O próprio *website* possui uma ferramenta de busca por palavras-chave, a qual nos utilizados para filtrar melhor os resultados. Utilizamos a palavra “Pelotas” para ter uma maior abrangência de resultados, procurando no conteúdo interno do jornal por notícias que fossem relacionadas à crimes ocorridos na cidade em questão. Não nos baseamos exclusivamente nos resultados encontrados pela ferramenta, tendo em vista que o mesmo não é totalmente eficaz, ou seja, procuramos “manualmente” por ocorrências nas páginas de todas as edições disponíveis dentro do marco temporal estipulado. Pretendemos ainda revisitar as fontes, utilizando-se de outras palavras-chave de interesse (localidades específicas da cidade e jornais dos quais *A Federação* republicava alguns casos, basicamente).

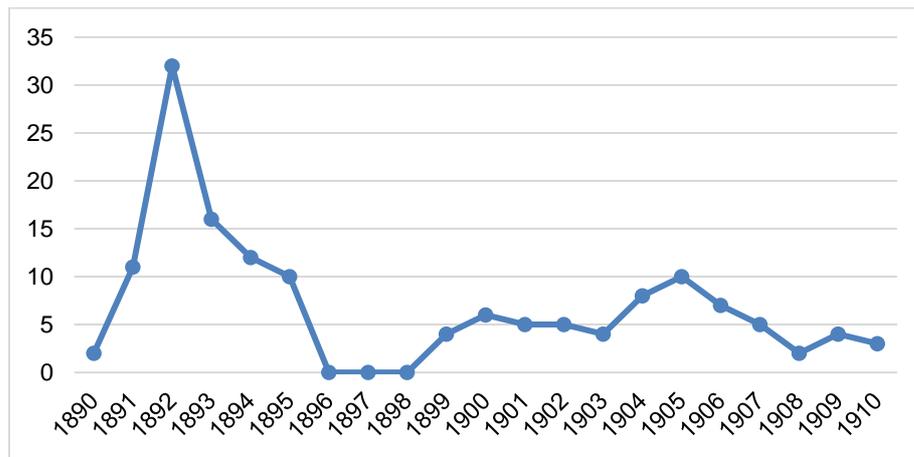
A análise dos resultados será conduzida com base em alguns dos princípios delineados por Tania Regina de Luca (2008) para a análise da imprensa. Isso inclui uma análise da familiarização com a estrutura interna do jornal, a caracterização do grupo responsável pela publicação do periódico para identificar seus principais colaboradores, a identificação do público-alvo e, por fim, a análise do material coletado durante a fase de busca mencionada anteriormente, de acordo com a questão de pesquisa em foco.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Encontramos o total de 146 de notícias de crimes violentos em Pelotas durante os vinte primeiros anos da República, as quais chamaremos a partir de agora apenas de ocorrências. Certamente, não é um número elevado: em média, teríamos 7 notícias dessas por ano. Entretanto, existem algumas informações importantes que precisam ser levadas em consideração: o acervo da Hemeroteca Digital está incompleto. As edições dos anos de 1890, 1893, 1894, 1899, 1901 e

1902 estão somente pela metade. Além disso, não existem edições disponíveis dos anos de 1896, 1897 e 1898. Não acreditamos que as edições faltantes trariam uma enorme mudança à média estabelecida, porém é inegável que se estivessem presentes, esse número aumentaria. De todo modo, 146 ocorrências são um bom número para análise, seja qualitativa ou quantitativa. Além disso, conseguimos perceber um certo “desequilíbrio” de notícias publicadas em um período específico que ajuda a levantar possibilidades. Para ilustrar melhor, desenvolvemos um gráfico do número de incidências por ano.

Gráfico 1: Ocorrências de Crimes Violentos em A Federação (1890-1910)



Existe um enorme crescimento desses crimes noticiados (32 ocorrências) de 1892 até 1895, o que acreditamos não ser aleatório. O período em questão aborda o período brevemente anterior e durante a Revolução Federalista (1893-1895), onde as forças republicanas (ligadas ao PRR) lutaram contra as forças federalistas, opositoras ao regime que Júlio de Castilhos desejava implantar no estado. Andrade (2021) defende que os conflitos físicos entre republicanos e federalistas se iniciaram antes da data oficial que marca o início da guerra civil: desde 1891, agressões e assassinatos por motivações políticas já estariam acontecendo. Tal tese se encaixa com o que encontramos, logo que a maioria das notícias no período protagonizavam as forças militares antagonistas. Além disso, era interessante para *A Federação* publicar notícias de desordem por todo o Rio Grande do Sul, logo que o PRR esteve afastado do poder executivo de novembro de 1891 até junho de 1892 (OLIVEIRA, 2018), pois desejava mostrar aos leitores que somente os republicanos eram capazes de administrar o estado.

4. CONCLUSÕES

Em suma, conseguimos observar através do gráfico que a frequência de ocorrências de crimes no impresso trabalhado possuía uma frequência comum, exceto no contexto em que o PRR (partido a qual pertencia) estava em ampla e aberta disputa política pelo poder estadual. Desse modo, conseguimos observar que os fatos diversos podiam ser utilizados pelos jornais não só por um interesse comercial, mas também político, principalmente em situações extremas como a existente no Rio Grande do Sul durante a primeira década da Primeira República.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fontes

Jornal *A Federação*, 1890-1910. Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

Bibliografia

- ANDRADE, Gustavo Figueira. **Fronteira e Territorialização**: uma cartografia da Revolução Federalista (1891-1896) a partir das redes de relações de poder da família de Silva Tavares na região platina. 2021. 585 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2021.
- GOUVÊA, Melissa Xavier. **Misera princesa destronada**: crime e ordem pública em Pelotas (1902-1928). 2015. 131 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em História, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.
- GUEDES, Geza Lisiane Carus. **Criminalidade feminina**: mulheres negras e os homicídios em Pelotas (1880-1890). 2014. 156 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em História, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.
- GUIMARÃES, Valéria. Os primórdios da história do sensacionalismo no Brasil: os fait divers criminais. **ArtCultura**, Uberlândia, v. 16, n. 29, p. 103-124, 2014.
- GUTIERREZ, Ester. **Negros, charqueadas e olarias**: um estudo sobre o espaço pelotense. Pelotas: Editora Universitária/UFPEL. 2ª edição. 2001.
- KALIFA, Dominique. *A tinta e o sangue*: narrativas sobre crimes e sociedade na Belle Époque. São Paulo: Editora UNESP, 2019.
- LONER, Beatriz Ana. **Classe operária**: mobilização e organização em Pelotas: 1888-1937. Vol. I. 1999. 395 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1999.
- LUCA, Tânia Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla (Org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2008.
- MAGALHÃES, Mário Osório. **Opulência e cultura na província de São Pedro do Rio Grande do Sul**: um estudo sobre a história de Pelotas (1860-1890). 1993. 256 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1993.
- MOURA, Rosa Maria Garcia Rolim de. **Habitação popular em Pelotas (1980-1950)**: entre políticas públicas e investimentos privados. 2006. 249 f. Tese (Doutorado em História) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.
- OLIVEIRA, Augusto Neftali Corte de. Os sistemas partidários do Rio Grande do Sul: do Império à Nova República. **Revista Brasileira de Ciência Política**, nº 25, Brasília, p. 87-132, 2018.
- PORTO, Vitor Wieth. Uma violência honrada? Possibilidades a partir de crimes noticiados em *A Federação* (1890-1910). **Anais do XXIV Encontro de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pelotas**, Pelotas, 2022.
- RAMOS, Ana Flavia Cernic. **Política e humor nos últimos anos da monarquia**: a série “balas de estalo” (1883-1884). 2005. 170 f. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.
- SILVA, Jeffrey Aislan de Souza. “Salve-se quem puder”: faces da criminalidade no Recife na década de 1870. **Crítica Histórica**, Maceió, v. 9, n. 17, p. 51-67, 2018.
- VARGAS, Jonas Moreira. **“Os barões do charque e suas fortunas”**. Um estudo sobre as elites regionais brasileiras a partir de uma análise dos charqueadores de Pelotas (Rio Grande do Sul, século XIX). São Leopoldo: Oikos, 2016.